

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

27-3-932

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N. 41

Brevemente o novo Ford "BABY"

Cronica da Quinsena

O ENSINO AGRICOLA

Vimos desde ha muito preconizando o ensino agricola, tendo em atencão preparar condignamente a mocidade rural para o dia de amanhã, dando-lhe o ensinamento teorico e pratico necessario para que a agricultura, pelos seus processos modernistas, prenda o homem á terra e esta lhe dê a compensação que aquele necessita.

O abandono a que está votada a mocidade rural, por seguir unicamente as praticas dos pais e dos avós, ha-de forçosamente concorrer para o declínio da economia da nossa provincia, já de si tão afectada.

Desde as instancias officiais até aos proprios interessados, com passagem pelos organismos economicos da provincia, parece que ninguém se apercebe da gravidade do problema. Ninguém se convence — estamos em crêr — que a falta de ensino prestado á mocidade dos campos, não é um problema grave e que a falta de preparação d'esses moços não concorrerá para o enfraquecimento da riqueza publica e privada. Sem prosperidade agricola, não pode haver um commercio prospero, nem os outros factores economicos prosperarem. Tudo gira, por assim dizer, em volta da prosperidade do solo.

Ensinar é uma das primeiras condições, para se ser prospero, e, por isso, todas as atencões devem convergir para este problema. Não é lançando todos os anos dezenas de agronomos e regentes agricolas, que as culturas do solo e as outras ramificações atinentes á agricultura prosperam e criam o bem-estar rural e o aumento da riqueza publica e privada, sabido que, tanto na nossa provincia, como nas outras, não ha por assim dizer, propriedades que permitam ter ao seu serviço agronomos ou regentes agricolas.

As escolas existentes, para estes, já são suficientes e por isso ha urgencia em criar escolas rurais cuja direcção e ensino lhes sejam confiados.

A nossa provincia carece duma escola de pratica agricola, onde se ministre instrução agricola, acompanhada do ensino avicola, cunicola, etc. A horticultura e a floricultura podiam ser duas grandes fontes de riqueza.

Fernando Pacheco

Bom negocio

Por o proprietario não poder estar á testa, trespassa-se, n'um dos principais pontos da cidade estabelecimento de mercearias, vinhos, farinhas e cereaes e com casas para habitação e bom quintal.

Informa Teixeira da Silva, Rua de Santo Antonio, 137—FARO.

AS ALFARROBAS

A desvalorização da nossa alfarroba, em face da Ilha de Chipre, deve-se também em parte aos processos rudimentares empregados em Portugal na sua secagem (1).

Estas linhas vêm corroborar o que dissemos no nosso ultimo artigo, simplesmente não foram escritas com profundo conhecimento do assunto.

A secagem da alfarroba algarvia ha-be por certo diferir bastante da empregada na Ilha de Chipre; no entanto, não é propriamente na adopção dum ou de outro processo de seca, que reside o mal.

Sabemos bem que, após as colheitas de alfarroba na Ilha de Chipre, este producto ao encontrar-se seco não fica exposto ao tempo, até ser vendido ou embarcado. Também cá, no Algarve, ha muito quem proceda assim e recolha também as alfarrobas em armazens arcaicos e izentos de humidade.

Simplesmente, entre nós algarvios, é critério assente e portanto adoptado, quando se dá uma alta de preço interno proveniente da especulação ou resultante duma subida de cotações no seu principal mercado comprador, encharcar as alfarrobas para que acudam mais ao peso.

É um processo réles e improprio, o qual por si só representa nada menos do que uma grande propensão para o esbulhamento dos dinheiros alheios e bastaria isso para conduzir á cadeia todo aquele que pratica semelhantes actos, porque não é ladrão quem rouba um pão para matar a fome.

Ora estes actos, que são do conhecimento de toda a gente, não os pratica actualmente o exportador, nem tão pouco — pelo menos conscientemente — o produtor, isto se olharmos duma maneira geral para o problema tal como se apresenta na época presente.

Quem o pratica, bom é que se saiba, é a fauna especial que vive do productor e do exportador ou seja o chamado alforgeiro.

Aquilo que o mercado inglez atribue a uma secagem rudimentar, nada mais é do que a applicação duma molha em forma, praticada conscientemente.

Há, nisto tudo, um aspecto moral digno de interesse e que toca ao exportador mais do que a qualquer outro. O exportador, como legitimo representante dum commercio que deve prezar o bom nome do país, tinha por dever recusar sistematicamente toda a alfarroba que apparecesse ás portas dos seus armazens e ir, possivelmente, mais longe, denunciando ás autoridades o roubo e a adulteração preconcebida dos productos que a fauna lhe quizesse impingir.

Pode ser que, adoptando-se na generalidade este principio, a alfarroba algarvia passasse a ser um producto são e duma secagem não rotineira... e quem sabe se a exportação voltaria a atingir a quantidade exportada em 1924!

O declínio da nossa exportação deve-se a várias circunstancias e entre elas, a mais preponderante, é sem duvida a do excesso da humidade, seguindo-se-lhe uma outra que respecta ao exportador. Querêmo-nos referir á nossa tendencia para a especulação que nos leva a pedir mais dinheiro quando o mercado inglez mostra algum interesse em comprar, o que faz afugentar o comprador. São sistemas há muito postos em pratica e que difficilmente se podem desbancar, tal é a certeza do exportador em que o inglez tem forçosamente que comprar...

F. P.

(1) Veja «Mercados Externos» pág. 253.

O barateamento do credito E O poder de aquisição da moeda

O cronista financeiro do «Paris-Midi», A. L. Jeune, fez ha dias algumas considerações acerca da alta e da estabilização da libra, relacionando-a com outras moedas a que chamou secundarias, entre ellas o nosso escudo.

Não nos merecem bom conceito essas considerações, embora não deixemos de concordar que a adopção entre nós do *Golf Standard Exchange Standard* em vez do *Gold Standard* permitiu, em grande parte, a desvalorização do nosso escudo, ao dar-se o abandono do *estallão-ouro* na Inglaterra.

Se houve quem discordasse das medidas postas em pratica no nosso país, dias depois da queda da libra, fomos nós, que, nesta mesma pagina, num despretencioso artigo e antes que se adoptassem essas medidas, afirmamos que só dois caminhos havia a seguir. Um d'elles era manter a estabilização de cretada pela lei n.º 19.869, deixando galgar livremente as outras moedas; o outro, era abandonar essa estabilização e deixar livremente o escudo tomar o seu valor em relação ás outras moedas ou fazer nova estabilização numa base libra a 100 escudos, por exemplo.

Se as reservas do banco emissor estivessem constituídas em ouro e não em divisas convertiveis (a maior parte representada por titulos britânicos) por certo que o segundo critério era o melhor ou, n'outra, o unico que devia ser adoptado.

Tal não aconteceu e todos o sabem por se ter atendido á não existencia do *Gold Standard* e ainda ao facto de outros pontos de vista merecerem a attenção do governo, como sejam a esperança de breve regresso ao paiz dos 50 milhões de libras que emigraram, noutros tempos, para a banca britânica e que representam um caudal de oiro arreado da economia nacional.

Eram pontos de vista atendiveis, a que a falta de verdadeira reserva-ouro mais justificava, se bem que ainda se attendesse aos valores a drenar pela nossa exportação.

Sendo estes propositos os que mais contribuíram para a adopção do primeiro critério, forçoso é reconhecer que nem a nossa exportação sofreu um incremento desusado, nem tão pouco contribuiu para um aumento, digno de apreço, duma maior drenagem de oiro.

Se a nossa exportação sempre se baseou em libras, a movimentação de mereadorias exportadas continuou imperturbavelmente o mesmo caminho, drenando as mesmas libras, por ter estas seguras por uma cotação firme em escudos. Resumindo: a exportação nacional continuou pedindo as mesmas libras que pedia antes do abandono do *estallão ouro*, ainda com a agravante de drenar libras desvalorizadas pela falta de convertibilidade.

Enquanto isto acontecia, dum modo geral com o commercio exportador, via-se a braços com sérias difficuldades o commercio de importação.

E, então, aconteceu o que não podia deixar de acontecer. Os productos nacionaes mantiveram-se, com raras excepções, nos mesmos niveis de preços e os productos de importação sofreram um grave importante,

que afetou a economia particular.

A vida encareceu e o escudo sofreu uma desvalorização, consequencia directa do que fica exposto. Essa desvalorização reside na constante subida das cotações de todas as moedas e do valor do oiro, chegando a *libra esterlina* a atingir a cotação de 152 escudos!

Ora, o reforço em oiro das reservas do banco emissor tende evidentemente a preparar a nossa moeda para qualquer embate futuro, acautelando-a preventivamente para um caso semelhante á queda da libra, acontecido em Setembro do ano findo.

Pósto isto, relacionemos a situação monetaria, ainda em regime de desvalorização, com o barateamento do credito.

Desde que o poder do escudo diminuiu em relação á totalidade das outras moedas, com excepção da libra (não confundir com a libra ouro) e permitiu um agravamento do custo da vida, mais agravado com as actuais pautas aduaneiras, deuse necessariamente um menor poder de aquisição quer do comerciante, quer do consumidor.

Esse menor poder do comerciante, traduz-se numa maior necessidade de credito e nessas condições, dada a pouca possibilidade de encontrar o que precisa na banca oficial, tem de recorrer á banca particular, que de resto é a unica instituição que, no nosso país, tem recorrido para o seu desenvolvimento e progresso embora envolvida por uma rede de difficuldades postas no seu caminho.

Originando a procura a maior oferta e tendo ainda em attenção a desvalorização sofrida pelo escudo, cair-se-ia nas convenções e já mais desmentidas *leis naturais*. Não aconteceu assim e por isso mesmo a banca particular manteve, duma maneira geral, as suas taxas, reduzindo-as ainda tanto quanto possível.

Sendo assim, para que se havia de recorrer a formula nova, instituindo a obrigatoriedade duma taxa unica? Bastava que o legislador instituisse a proibição de qualquer aumento á taxa média de desconto no país e para isso não lhe faltaria elementos mais que suficientes.

Mas, sem pôr em duvida a boa intenção do legislador, é bom não esquecer que esse barateamento do credito tem forçosamente que atingir o «pé de meia» depositado a praso na particular e que a redução dessas taxas influirá multissimo na situação dessa gente, cuja vida será de maiores difficuldades. Isto é reconhecido, porque os depositos de pequenas quantias sobrelevam em muito as importancias dos grandes depositantes.

Admitindo que estes pontos não são de atender, porque não atende o governo as reclamações da banca particular para justa defesa dos seus pagadores? Porque não concorre o Estado para a anulação de impostos odiosos que fazem afugentar os capitais da banca particular em demanda da banca oficial, onde esses impostos não existem?

J. C.

Arménio França e Silva
Médico Veterinario
LOULÉ

Sobre a Sangria

Com a entrada da primavera inicia-se todos os anos a pratica de sangria nos animais domesticos. Correm então muitas centenas de litros de tão precioso tecido fluido. São os alveitares e ferradores que tão longe da época de Broussais mantem empirica e tradicionalmente essa pratica na maioria das vezes injustificada.

Deve-se sangrar? Sim e não.

Uma sangria impõe-se em animais pletóricos, em temperamentos sanguineos e determinadas doenças. No inicio da pneumonia, da pleuresia, estados de intoxicação uremica, enfim em todas as molestias congestivas está aconselhada, pretendendo-se assim melhorar a mecanica cardiaca ou fazer uma expoliação de toxicos ao organismo.

Mas só o medico veterinario tem competencia para indicar ou contraindicar a sangria nas especies pecuarias. Para que sangrar animais anemicos e deapupados, como é frequente aqui no concelho de Loulé?

A mania da sangria como processo terapeutico domina a pratica da alveitaria. E assim é frequente que individuos absolutamente ignorantes cheguem a sangrar em casos de carbunculo.

Ora o microbio do carbunculo, a *Bacteridia carbunculosa*, é ávida de oxigénio, procura o sangue, aí prolifera dando uma septicemia.

A emissão sanguinea é então formalmente contra indicada porque esses microbios se espalham nos terrenos que ficam injectados por largos periodos, o que constitue um perigo constante para pessoas e animais. O vulgo acredita que se o animal não come bem, se não tem ardor no trabalho é por ter o sangue ruim, o que é um reflexo através dos tempos da teoria dos humores pecantes.

A sangria pratica-se com a lanceta, urocete ou flame. No cavalo e boi escolhe-se a veia jugular, no cão a safena externa, que passa um pouco acima do curvillão; no porco são preferidas as veias das orelhas, face interna do ante-braco ou cauda.

A quantidade de sangue a extrair varia com o fim a atingir e o estado dos animais.

Tempos houve que na própria medicina humana a sangria foi o principal meio terapeutico. Para Broussais e a sua escola a inflamação era tudo em patologia, e devia ser combatida por sangrias repetidas. Diz-se que Broussais fez correr mais sangue que Napoleão com as suas batalhas.

Luiz Catorze foi sangrado trinta e oito vezes, não contando com mais alguma feita á sucapa.

O exagero foi grance, sangrava-se por tudo e por nada. Um dos personagens de Molière diz: «Comme on boit pour la soif à venir».

A mania da sangria foi tal, tanto grandes as hemorragias da humanidade, que por blague, já lhe tem sido atribuidas as grandes anemias actuais.

(Vide E. Boinet, Les Doctrines Médicales)

F. S.

Aviario da Tapada da Fonia Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e possivelmente da Península

POSSUE:

- a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Angheny, Lafayette, Poultry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Liekenant Lethbridge, Chienmilière, etc., etc, com records de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.
- b) As raças mais apropriadas para

A DÁLIA

Sua Multiplicação Estacaria

A estacaria é hoje usada para multiplicar as variedades que queremos reproduzir em quantidade.

Tem ainda a vantagem de produzir boas plantas, vigorosas, d'uma floração mais abundante e prolongada do que pela divisão e de conservar por muito mais tempo os caracteres da planta mãe.

São tão conhecidas estas vantagens que hoje quasi todos, para não dizer todos, os horticultores fazem as suas plantações com plantas obtidas de estaca.

Vejamos como se procede para que a estacaria dê bons resultados:

No mez de Março metem-se os pés velhos das Dálias em estufim, e não o tendo, na terra, abrigadas por um muro. Logo que os rebentos tenham 4 folhas cortam-se, sendo possível com uma pequena porção de casca e dispoem-se cada um em vasos de 0.º05, com terra arenosa, comprimindo-se bem em volta da estaca e pondo em cada uma o respectivo numero ou nome.

Os vasos collocam-se em estufa, estufim ou na falta n'um caixote coberto com um caixilho velho, havendo o cuidado de conservar a terra sempre humida mas não em excesso o que laria em resultado as estacas apodrecerem.

No fim de 15 a 20 dias devem estar pegados e nessa altura devem-se ir habituando pouco a pouco ao ar até que adquiram a robustez sufficiente para serem plantadas.

E' pela estacaria que se preparam os pequenos tuberculos que os horticultores expedem para toda a parte, algumas vezes como simples amostras sem valor.

Divisão dos tufos

E' o modo mais usado por que não tem material apropriado e outros tem-no mas como os antepassados assim faziam assim hão-de continuar a fazer.

Esta maneira de reprodução é tudo quanto ha de mais simples dada a grande quantidade de tuberculos que produz cada dália.

Basta separar cada um dos tuberculos munido de um ou mais olhos e em seguida plantar-o.

Faro, 22-3-932.

Carlos Eugénio d'Almeida

carne.
a) As melhores para exposição e concursos.

d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.

f) As mais praticas e scientificas choca-deiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS

ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora. Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano.—Telefones 49.

BREVEMENTE O NOVO FORD "BABY"

BREVEMENTE O NOVO FORD "BABY"

CARTA DE LISBOA

Continuação da 1.ª página

ricórdia da linda cidade transmontana, donde ela nova e inculta saíra como simples criada de servir.

Mas Vila Real, como outras terras, tem os seus sucessos picarescos, as suas alcunhas hilariantes, das quaes um viajante condensou n'uma quadra risosha estas duas mais salientes:

Esta terra, Vila Real,
Tem coisas muito engraçadas!
Tem bombeiros incendiados:
Tem mulheres virgens casadas!

Os bombeiros incendiados alude ao quartel dos bombeiros que n'uma bela manhã ardeu por completo.

As mulheres virgens casadas refere-se a um casamento ahi realizado em Faro, e que tendo naufragado n'um divórcio, pela esposa, como razão contra o marido, foi pedido um exame medico em que os peritos foram unanimes no reconhecimento de uma virgindade fisiologica depois de 8 anos de casamento e de vida comum.

Este caso calculem o que seria n'uma cidade de provincia! Calculem os comentarios! Demais a mais n'uma terra onde os homens não padecem por falta de qualidades proprias nem de energia!

Mas não foi só em Vila Real que o caso foi retumbante. Ele ecoou por terras do norte escandalosamente e até na Capital, no Porto, para onde se acolheu a virgem em procura de outro abrigo mais solido.

Ha sobre o assunto pormenores interessantissimos que muito divertiram os meus leitores e até as leitoras, se é que as tenho, e que lá por Vila Real correm de boca em boca.

Mas eu apezar d'elles não serem incapazes de se escrever, não os reproduzirei aqui a não ser que algum dia me resolva a escavar no terreno em que o celebre dr. Freud se notabilizou e onde ele seria capaz de fazer sobre este caso estranho uma these digna de ocupar os seus numerosos discipulos e adeptos.

Devo dizer ainda que esses pormenores não implicam deshonra moral para ninguém e apenas mostram até onde pode chegar a fantasia extravagante, o espirito de originalidade bizarra e de complacencia extranha de dois seres que tendo-se unido para realizar um fim natural levam oito longos annos a sofismar o que é costume consumir em alguns minutos apenas.

Semana das Conferencias

Na ultima sessão da comissão administrativa do municipio deste concelho foi resolvido levar a efeito a semana das conferencias, dedicada á economia da nossa provincia.

Já estão inscritos para versarem assuntos da sua especialidade, os srs. drs. A. de Figueirôa Rego, Archer Quedes e Ludovico de Menezes.

Ha 44 anos

- de -

"O DISTRICTO DE FARO"

De 29 de Março de 1888

As ordens Terceiras de S. Francisco e Nossa Senhora do Carmo realisaram nos dias 23 e 24 as procissões das Dores e do Triunfo, com o acostumado aparato e esplendor, sendo enorme a concorrência de fieis que de diversos pontos da provincia vieram assistir a estes actos.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar um cão todo branco rafeiro que dá pelo nome de Mal-feito, tipo cão de monte, magro, com uma coleira sem iniciais. Dirigir a Sebastião dos Santos, Barbearia Assis—FARO.

MUNDANISMO

ESTANDARTE REAL

Vexilla Regis proudeunt—O estandarte do Rei avança. Rastejando no pó abatem-se os galhardetes e flâmulas, á passagem desse pendão de inegualável esplendor. Poderosa mão o ergue e sustem contra os furiosos embates dos ventos, porque ele é vida, é paz e amor.

Fulgêr Crucis mysterium—brilha o mistério da Cruz. A sua luz inunda o mundo. Luz que é chama, chama que é sol, eterno sol que a montanha satânica dos homens não conseguirá eclipsar.

O estandarte do Rei avança brilhando nelo o mistério da Cruz. É resurreição, é alélua, é Pascoa, que vem até nós num caudal, caudal que é balsamo e refrigerio no meio das tempestades de odios que assolam a grande orbe, o mundo.

Que nossos olhos se ergam para esse estandarte que caminha triunfante e que nossos corações se agrupem numa deflexão, para que a justiça de paz e de amor, não sejam preteridas pela aridez de uma eternidade sem sol, nem pelo lular sinistro de paixões destruidoras e sangüinárias.

Vexilla Regis proudeunt—O estandarte do Rei avança. É o Autor da vida que passa, é o Pai que ressurge, é o Onipotente que se enche de nova luz, é, enfim, o Ser Supremo a quem os corações desalentados ou em esperanças recorrem, é Deus.

Lisboa, Março, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 28—Melle. Raquel Duarte de Almeida Alvares, D. Maria Margarida Herdade e Alvaro Serrão Santos.

Em 29—D. Ana Leote Ortigão.

Em 30—D. Raquel Sequeira, Jeronimo de Bivar e Henrique Cansado.

Abill—D. Margarida Serrão Sirgado.

Em 2—Melle. Maria Carolina de Mendonça Pereira de Carvalho.

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o nosso comprovinciano sr. almirante Mendes Cabeçadas.

Em casa de seu cunhado sr. Jeronimo de Bivar, encontra-se de visita a sr. D. Florinda Roxo Bairrão.

Está em Faro com sua esposa e filhos, o sr. Henrique Cansado.

Está em Faro melle. Celeste Caiado.

Com sua esposa e filhos regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, o sr. dr. Apolinario Leal.

Está nesta cidade o sr. dr. Manoel Rocheta.

Encontra-se em Lisboa com sua esposa e filha o sr. dr. Filipe Baído.

Foi a Evora passar a festa da Pascoa com seu velho pai, o nosso amigo sr. Francisco Rosado Victoria.

Está em Faro com sua familia, o sr. dr. Antonio Mela.

Tambem se encontra em Faro o sr. Adelino Leitão Correia.

Convalescente ainda da grave enfermidade que o reteve em Lisboa, durante dois mēss, chegou a Faro o sr. João Gaspar Ruivo, funcionario da Direcção de Estradas deste districto.

Revista EVA

E' posto hoje á venda mais um numero da revista EVA, comemorativo da Pascoa, numa edição de luxo, com 56 paginas e lindos figurinos a cores.

Este numero da EVA traz valiosa colaboração literaria e artistica, sendo o seu preço de 3\$50.

O ALGARVE, vende-se na Livraria Capela

Enpreza Comercial do Sul, L.da

Necrologia

Em Moncarapacho e depois dum longo sofrimento, faleceu o sr. Firmino do Nascimento Graça, proprietario, de 66 anos de idade, socio da firma Graça & Martins, Limitada, desta cidade.

O finado, que era natural daquela aldeia onde gosava a consideração e estima que lhe eram devidas pela honrabilidade do seu caracter, era casado com a sr.ª D. Gertrudes Magna Graça e pae da esposa do nosso presado amigo sr. Sebastião Martins, comerciante emebro da comissão administrativa deste concelho.

A familia do exlnto os nossos pesames.

LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

AGENCIA DE FARO CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 22.º dos estatutos, convoco a assembleia geral a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes, que hão de funcionar de Julho de 1932 a Julho de 1933, para o dia 30 do corrente pelas 14 horas na sala das sessões da Agencia. Se não houver numero de socios, funcionará no dia immediato, á mesma hora e local, com qualquer numero.

Faro, 22 de Março de 1932.
Pelo Presidente da Assembleia Geral
José Joaquim Pacheco
Major

A favor da Cozinha Economica Uma Festa no Fareense

No proximo sabado realisa-se no Club Fareense um chá dançante a favor da Cozinha Economica desta cidade.

Estrada para a Ilha

O presidente e vice-presidente da Comissão Administrativa da Camara, visitaram hontem, acompanhados do sr. dr. Fausto Landeiro, director da Estação Experimental de Benavente, o local onde a Camara projecta estabelecer a praia de banhos.

Automoveis usados

Temos para venda os seguintes:

Fiat—tipo Facton.
Amilear—tipo Sedan, 4 portas.
Ford A—tipo Taxi.
Voisin—tipo 7 lugares.
Citroën—tipo Facton.
Ford T—tipo Facton.
Camionete Ford T.

Enpreza Comercial do Sul, L.da

RUA IVENS, 12

Telegrama Oil FARO Telefone 52

HENRIQUE BORGES

Doenças de boca e dos dentes
Dentes artificiaes
Colocação de dentes sem placa
R. Ivans, 8 1.º—FARO

FARINHAS E SEMEAS
Das fábricas
Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES
Da fábrica
Dias Ferreira, L. da
Optimas qualidades. Os melhores preços
DEPOSITARIOS:
GRACA & MARTINS, L. da
Rua Vasco da Gama, 18—FARO

ARREMATACÃO

No dia 24 de Abril, próximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial se hão-de pôr em praça e arrematar, a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação os seguintes bens pertencentes ao executado dr. Candido Emilio de Sousa, solteiro, maior, major-medico, de Faro.

O direito a 1/2 d'uma porção de terreno, com uma casa no sitio da Lejana de Baixo, freguezia de S. Pedro, de Faro, avaliada em 20.000\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem querendo á arrematação:

Faro, 14 de Março de 1932.

O Escrivão do 3.º officio
Antonio de Sousa Ramos
Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto
Justino de Bivar Weinholtz

ARREMATACÃO

No dia 3 do proximo mez de Abril pelas 13 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor os seguintes bens pertencentes ao executado Joaquim de Sousa Valente, official de diligencias, deste juizo.

Um leito de ferro, no valor de 15\$00. 4 cadeiras de madeira e pinho, no valor de 4\$00. Uma caixa de pinho, no valor de 3\$00. Dois copos de vidro, no valor de 1\$00. uma toalha usada no valor de 2\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 10 de Março de 1932.

O Escrivão
Antonio de Sousa Ramos
Verifiquei:

O Juiz de Direito, subet.º
Justino de Bivar Weinholtz

ARREMATACÃO

No dia 17 do proximo mez de Abril, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de pôr em 3.ª praça e arrematar a quem maior lance oferecer os seguintes bens pertencentes aos executados Antonio Mendonça e mulher, proprietarios, moradores no sitio do Alportel, freguezia de S. Braz.

O direito a 1/18 d'um monte com terra de semear e matosa, no sitio do Monte do Ribeiro, freguezia de S. Braz, com sobreiros, alfarrobeiras, duas pereiras e canavial, avaliados em 800\$00 e vae á praça sem valor.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 15 de Março de 1932.

O Escrivão,
Antonio de Sousa Ramos
Verifiquei:

O Juiz de Direito, subst.º
Justino de Bivar Weinholtz

S. Braz de Alportel

Vende-se o predio onde está a Farmacia Féria no Largo de S. Sebastião. Trata-se em S. Braz com o dono do predio ou em Faro com José Belchior Passos.

SE PRECISA

Comprar ou vender uma propriedade, uma mobilia, ou qualquer objecto, em boas condições.

Colocar o seu capital com segurança ou capital emprestado s/ hipoteca.

Adiantamentos de dinheiro sobre: rendas, alugueis ou ordenados de funcionários publicos.

Cobrar as suas rendas, alugueis, facturas e outros débitos.

Tratar de qualquer assumpto, comercial ou particular, em qualquer ponto do país, com: Repartições do Estado, Camaras, Tribunaes, etc.

Tratar de qualquer assumpto particular ou comercial em Faro ou nesta província, evitando deslocações e despesas.

Dirija-se á

Agencia de Comercio do Algarve, Ltd.

Rua 1.º de Dezembro, 9-1.º E.—FARO

TELEFONO: 240

Que tambem se encarrega de organizar: excursões, despachos, mudanças, seguros, avaliações, licenças, plantas de construções, orçamentos, fretamento de camionettes de carga, etc. etc.

Armazem para depósito de compra e venda de objectos em 2.ª mão.

—Ver sempre o nosso placard de anuncios na montra da CASA PORTUGAL.

ARMAZEM DE FERRO

Ferro, chapas, aços, folha de flandres, arco de ferro, arames, estanho e chumbo

JOSÉ X. DE NETTO LOURENÇO

Rua Cunha Matos 2, 4 e 11—FARO

Serralharia Mecanica e Civil

DE
J. Almeida & C.ª L. da

EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze
pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Envia sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

"Via Eastern"
aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Cevada branca e aveia
Em boas condições, vende Luiz Matheus—Faro 36

BREVEMENTE O NOVO FORD "BABY"

ORIGINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FAROEncarrega-se de todos os trabalhos
pertencentes á sua arteConstrução de jazigos e de todos os trabalhos
para construção de prédios**FORNHEIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rapida perfeita e economica

**Empresa Transportadora
Algarvia, bimitada**

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

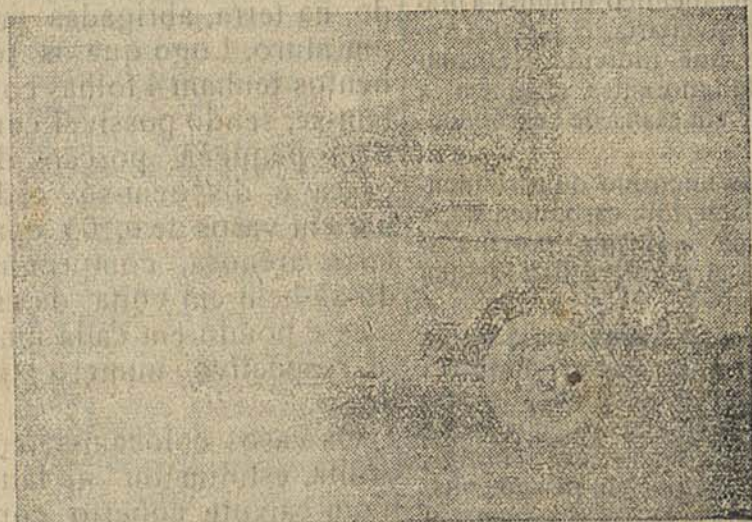
TELEFONE 232

CATREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Fornão, Silves, A. de Pêra, Albufeira
Loulé, Faro, Olhão e Vila Real

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'**Hotel Central
e
Grande Hotel**

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves**CARDAS DE MONCHIQUE**

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores
materiais**

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª**FARO****Farinha Peito de Ferruginosa**A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e
especialmente para alimentação deCrianças, Adultos e Convalescentes
A venda em todas as Farmacias, DEPOSITO GERAL EM
Drogarias e Mercarias BELEM NA
Farmacia Franco, FilhosQuem dá valor aos seus olhos pede
expressamente ao oculista vidrosAos nossos estimaveis clientes desta cidade
e do resto da provincia, participamos que acaba
de nos ser confiada a representação da casa
Zeiss, tendo já á venda um completo sortido
de lentes daquela casa, universalmente conhecida,
tanto para olhos, lunetas e lórinhões,
como para o avio de receitas medicas,**ANTIGA CASA****RIBEIRO & SERRA**

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de CarneO melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente,
evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua do Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVEEsta casa, que não tem a concorrência das suas com genêres,
garante aos Ex.ºs clientes a máxima perfeição e rapidez em todos
os trabalhos tipograficos, taes como:
jornaes, livros, memorandums,
papel timbrado e envelopes, etc. etc.**Impressões a cores**Tambem se aceitam encomendas
fornecendo o freguez o papelAtendem-se quaesquer pedidos
que, de toda a parte da provincia
os ex.ºs clientes necessitem, os
quaes serão satisfeitos com
a maxima rapidezQuem tiver amor ao dinheiro e tenha
gosto, deve procurar quem melhor
e mais barato o sirva**Quereis dinheiro**

Jogae no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

EstudantesRecebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a
preços sem competencias.Dirigir á rua Baptista Lopes
n.º 71 FARO**AFRICAS PORTUGUESAS**Manuel Guerreiro Matias
representante das Companhias Nacional e Colonial
de Navegação, encarga-se de passagens em
todas as classes e documentações para as nossas
Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO**Quarto Mobilado**Aluga-se na rua Antonio
Cabeira, 10—FARO**Cimento LIS**

— DA —

Cimento branco LAFARGE para imitação
de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

Recebem-seRecebem-se alunos ou alunas
do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica, 72—FARO**Recebem-se**Alunos ou alunas em casa de
pessoa séria.
Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO**A Prestações Semanaes**

Se adquirem as celebres

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Representação em Porto

ADOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas

Material do melhor

Modicidade nos preços

Única casa revendedora

da lampada OSRAM

Cabine telefonica publica

Xarope Pectoral JamesEficaz em todas as tosse, as rebeldes, bronquites cronicas
e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua do Belem, 18 a 22—LISBOA

ANIBAL MARTINS CAIADO**Casa Bancária**

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO**Depositos á ordem
e a praso
creditos em conta,
corrente****Descontos, letras á cobrança e transferencias**

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principais praças do país

Telegramas Calados

Telefone 160